

# Compromisso social da Universidade Federal de Uberlândia a partir das ações de extensão e o impacto nos ODS

*Social commitment of the Federal University of Uberlândia based on extension actions and the impact on the SDGs*

Henrique Carvalho Oliveira<sup>1</sup>  
Jaluza Maria Lima Silva Borsatto<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente estudo tem por objetivo verificar como as ações de extensão da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) se alinham aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e ao compromisso social na promoção do desenvolvimento sustentável. Para isso, a partir de uma análise documental, realizou-se uma análise descritiva da evolução das ações de extensão da UFU no período de 2010 a 2023, e verificou-se o alinhamento delas em relação aos ODS. Os resultados demonstraram um aumento de 348% nas ações de extensão comparando os anos de 2010 e 2023, sendo as modalidades mais realizadas: projetos, eventos, cursos/oficinas, programas e prestação de serviços, com destaque para a área temática de educação com maior número de ações. Considerando o alinhamento aos ODS, destacam-se o ODS 4 (Educação de Qualidade), seguido do ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e o ODS 10 (Redução de desigualdades). Esses resultados confirmam o compromisso social da universidade na promoção do desenvolvimento regional sustentável, a partir das ações extensionistas alinhadas aos Objetivos da Agenda 2030 da ONU. Além disso, a estrutura de registro, mapeamento e monitoramento das atividades de extensão apresentadas neste estudo pode servir de modelo para outras Instituições de Ensino Superior, auxiliando na adoção de práticas sustentáveis por meio da educação.

**Palavras-chave:** Compromisso social. Agenda 2030. ODS. Ações de extensão. UFU.

## ABSTRACT

The present study aims to verify how Federal University of Uberlândia (UFU) extension actions align with the Sustainable Development Goals (SDGs) and with social commitment to promoting sustainable development. To this end, based on a documentary analysis, a descriptive analysis was carried out of the evolution of UFU's extension actions in the period from 2010 to 2023 and verified their alignment with the SDGs. The results demonstrated a 348% increase in extension actions in the period from 2010 to 2023, with the most carried out modalities being projects, events, courses/workshops, programs, and provision of services, with emphasis on the area of education with the largest number of actions. In relation to alignment with the SDG, SDG 4 (Quality Education) stands out, followed by SDG 3 (Health and Well-being) and SDG 10 (Reduced inequalities). These results confirm the university's social commitment to promoting sustainable regional development through extension actions aligned with the objectives of the UN 2030 Agenda. Furthermore, the structure for recording, mapping, and monitoring extension activities presented in this study can serve as a model for other Higher Education Institutions, helping to adopt sustainable practices through education.

---

<sup>1</sup> Graduado em Administração pela Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil (henrique.oliveiral@ufu.br).

<sup>2</sup> Doutora em Administração pela Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil; professora da Faculdade de Gestão e Negócios da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil; líder do Grupo de Pesquisa Desenvolvimento Regional Sustentável (jaluza.silva@ufu.br).

**Keywords:** Social commitment. 2030 Agenda. SDG. Extension acts. UFU.

## INTRODUÇÃO

Em 2015 houve um marco histórico para as nações: 193 países que fazem parte da ONU analisaram os problemas mundiais mais graves e se comprometeram a realizar ações a fim de extingui-los. Dessa forma, foi criada a Agenda 2030, o documento “Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável”, que se fundamenta na construção de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que se dividem em 169 metas responsáveis por cobrir as dimensões do desenvolvimento sustentável, como econômica, social e ambiental (ONU, 2015).

Segundo Leal Filho *et al.* (2019), os ODS são uma expansão dos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), criados em 2001 e encerrados em 2015. Foi requisitado a todos os países que fazem parte da ONU que implementassem os ODS em suas agendas e políticas. Enquanto os ODM se concentravam apenas em aspectos como pobreza e saúde, os ODS incluem novas áreas, como alterações climáticas, desigualdade econômica, inovação, consumo sustentável, paz e justiça.

Segundo Murillo-Vargas, Gonzales-Campo e Brath (2020), este plano global inclui, pela primeira vez, as universidades para atingir esses Objetivos, além disso, ganhou o reconhecimento de governos nacionais e internacionais com contribuições e incentivos a esse campo de estudo. Diante disso, a educação passa a ser um caminho implementador dessas transformações, e as universidades apresentam um papel importante para o alcance dos ODS no Brasil, uma vez que “a educação, a pesquisa, a inovação e a liderança serão essenciais para ajudar a sociedade a enfrentar estes desafios” (SDSN, 2017, p. 3).

De acordo com Vilalta, Betts e Gómez (2018), historicamente, as universidades desempenham um papel incentivador nas mudanças em escala local, regional e global, podendo contribuir de várias maneiras para a realização dos ODS. Diante da capacidade de atravessar períodos de crises e turbulências mantendo a estabilidade, as universidades são fundamentais para a construção da estrutura social do país, além disso, elas esbarram em desafios, sobretudo reconhecendo a importância da ciência na procura de soluções viáveis, do ensino na formação de profissionais e da extensão com atuação na sociedade (Galvão; Cabral; Maurer, 2020).

A extensão universitária representa a atuação da universidade na sociedade, e é formada por um processo educativo, cultural, científico e político, proporcionando, assim, relações que geram transformação tanto para a instituição quanto para os setores sociais

envolvidos. Conforme a Constituição de 1988, ela se integra ao ensino e à pesquisa para fortalecer a democracia, a equidade e o desenvolvimento social em várias dimensões (Forproex, 2012).

Consoante a isso, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) atua como unidade responsável pelo acompanhamento das atividades de extensão e cultura, colaborando para a valorização dessas ações dentro e fora do ambiente acadêmico. A Proexc disponibiliza os dados cadastrados na ferramenta do Sistema de Informação de Extensão e Cultura (Siex) e gerencia o fluxo de informações de extensão, registrando a realização de atividades deste âmbito pelas unidades acadêmicas e especiais de ensino, bem como pelas unidades administrativas, para emissão de dados estatísticos subsidiados e para a comunidade externa, por meio da Memória Extensionista (Universidade Federal de Uberlândia, 2023). Desse modo, tem-se a possibilidade de gerenciar os processos administrativos relacionados às ações de extensão e promover uma maior interação com a comunidade.

Assim, para avaliar a contribuição da UFU para o desenvolvimento sustentável regional, por meio da formação de profissionais em várias áreas, atrelado à realização de pesquisas e colaborações com empresas, governos e com a comunidade, este estudo busca responder à questão: como as ações de extensão da UFU se alinham aos ODS e ao compromisso social na promoção do desenvolvimento sustentável?

Para responder a essa questão, esta pesquisa tem como objetivo verificar como as ações de extensão da UFU se alinham aos ODS e ao compromisso social na promoção do desenvolvimento sustentável. Para isso, a partir de uma análise documental, realizou-se uma análise descritiva da evolução das ações de extensão da UFU no período de 2010 a 2023, e verificou-se o alinhamento delas aos ODS.

Portanto, este trabalho torna-se relevante na medida em que analisa e expõe historicamente como a Universidade Federal de Uberlândia tem desenvolvido atividades em prol de um alinhamento efetivo às metas dos ODS. Além disso, trata-se de um estudo importante no que se refere ao incentivo para que outras instituições passem a aderir a um sistema de registros de ação e extensão semelhantes ao Siex. Para tanto, observou-se o engajamento docente, discente e institucional em estabelecer um amplo fluxo de contribuições e investimentos recíprocos, o que não poderia vir a possibilitar algo além de benefícios para a sociedade como um todo, partindo, primordialmente, do ambiente acadêmico.

## **PRESSUPOSTOS TEÓRICOS**

### **Compromisso social das Universidades e o desenvolvimento sustentável**

A função do ensino superior é fomentar o crescimento socioeconômico por meio da geração de conhecimento em ciência e tecnologia, mantendo a atenção em relação às questões socioambientais. A universidade surge como uma instituição fundamental no combate aos desafios enfrentados atualmente, que são vastos e complexos. De forma que, como acordado, representantes de 193 países identificaram os desafios mais urgentes e se comprometeram em erradicá-los (Savegnago; Gomez; Corte, 2022).

As instituições de ensino superior possuem um papel vital na orientação das tomadas de decisão, fornecendo fundamentos baseados em dados concretos e em pesquisa orientada pela Responsabilidade em Pesquisa e Inovação (RRI), uma abordagem que busca o desenvolvimento de pesquisas a favor e em colaboração com a sociedade. Paralelamente, as universidades têm uma função importante no monitoramento das políticas adotadas pelos governos. Elas são fundamentais para a criação e difusão do conhecimento e têm a capacidade de impulsionar avanços inovadores, capacitar os agentes de mudança de hoje e de amanhã, além de possuírem o benefício de criar importantes alianças (Vilalta; Betts; Gómez, 2018).

Conforme Galvão, Cabral e Maurer (2020), o propósito social da universidade pública brasileira é trabalhar com a inclusão das pessoas. Isso se dá desde o acesso gratuito até o acolhimento de estudantes de diferentes classes sociais, etnias, culturas, identidades de gênero e orientações sexuais, bem como ao ampliar o ingresso de mulheres. Essas medidas têm contribuído para corrigir algumas distorções do sistema convencional de seleção, conhecido como vestibular, que tendia a favorecer os candidatos que tiveram uma melhor oportunidade de formação nos ensinos fundamental e médio.

A Lei de Cotas, instituída sob o número 12.711, em 29 de agosto de 2012, foi criada com o objetivo de acabar com as diferenças socioeconômicas e de acesso, estabelecendo um sistema de cotas em âmbito nacional. Este sistema assegura uma quota de vagas em universidades federais e certos cargos públicos para segmentos da população, incluindo indivíduos de baixa renda, comunidades negras e indígenas, além de estudantes provenientes do sistema público de ensino (Galvão; Cabral; Maurer, 2020).

O Instituto Internacional de Planejamento Educacional da Unesco (IIPÉ-Unesco) divulga que é essencial aumentar a conscientização e demonstrar de maneira tangível as contribuições atuais das universidades (Unesco, 2016).

A Unesco, como um órgão das Nações Unidas focado em Educação, Ciência e Cultura, teve um papel fundamental na estruturação da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS). De acordo com Buckler e Creech (2014), com a criação da Resolução nº 57/254, em 2002, a Assembleia Geral das Nações Unidas definiu a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (DESD), que se estendeu de 2005 a 2014, e designou a Unesco como a agência responsável pela liderança da iniciativa. A DESD fez um apelo aos governos para considerarem a inclusão de ações que visem à implementação da Década em suas estratégias e planos de ação educacionais. “A Resolução anteriormente citada vem a propor para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) um plano que promova a educação para promoção da sustentabilidade” (Buczenko; Rosa, 2022, p. 3.884).

As universidades federais, como instituições de ensino superior, desempenham um papel no Brasil de centros públicos essenciais para a difusão e o encorajamento de condutas sustentáveis, devido ao fato de elas apresentarem um ambiente que reúne uma diversidade de conhecimentos abrangendo amplas áreas do saber (Chauí, 2003).

Diante disso, as universidades são fundamentais para a promoção da Educação para o Desenvolvimento Sustentável e para a adoção de estilos de vida sustentáveis, com isso, se tornam peças-chave para alcançar as metas estabelecidas pela Agenda 2030. Segundo Bell *et al.*, (2017), elas têm o potencial de impactar significativamente a sustentabilidade em várias dimensões, incluindo aspectos sociais, técnicos e ambientais, tanto em âmbito global quanto local.

Segundo McCowan (2016), uma universidade comprometida em atingir os ODS ajudaria de forma ampla um modelo institucional voltado para o desenvolvimento. Ainda, de acordo com Savegnago, Gomez e Corte (2022), as universidades, como centros de criação e disseminação de conhecimento, são reconhecidas como agentes importantes na realização dos ODS. Por meio de suas principais funções de ensino, pesquisa e extensão, elas envolvem os diversos ODS, buscando formar alianças com distintos setores, impulsionar a inovação por meio da pesquisa e proporcionar uma educação de excelência. Tais iniciativas, juntamente com outras, são essenciais para atingir as metas estabelecidas pela Agenda 2030.

Conforme orientações do guia SDSN Australia/Pacific (2017, p. 11), as universidades têm quatro áreas principais para contribuir com os ODS e, conseqüentemente, a sustentabilidade: pesquisa, educação, governança e liderança externa, e essa contribuição está demonstrada na Figura 1.

**Figura 1** – Uma visão geral da contribuição das universidades para os ODS



Fonte: SDSN Australia/Pacific (2017): Getting started with the SDGs in universities: a guide for universities, higher education institutions, and the academic sector.

De acordo com Adomßent *et al.* (2014), têm surgido apelos para uma reavaliação da educação em gestão. Esse crescente interesse resultou em uma expansão significativa das publicações acerca da educação gerencial voltada para o desenvolvimento sustentável. A função das instituições de ensino superior na promoção de um futuro sustentável é considerada benéfica e tem sido enfatizada em diversos documentos políticos (Leal Filho; Shiel; Paço, 2015).

Nessa direção, Vilalta, Betts e Gómez (2018) apresentam que é essencial que a educação seja impactante e contemple o desenvolvimento sustentável. As instituições de ensino superior têm a oportunidade de incluir princípios de sustentabilidade nos programas de estudo, buscar habilidades e competências, avaliar o desempenho dos alunos com base em critérios sustentáveis e elaborar módulos educacionais focados em conscientização global.

### **A extensão e a Agenda 2030**

A extensão universitária representa a interação entre universidade e sociedade, atuando como um elemento importante para a própria instituição de ensino. Ela promove a democratização do conhecimento produzido na universidade e a integração de diferentes conhecimentos. Essa forma de diálogo oferece diversas oportunidades para transformar tanto a sociedade quanto a universidade pública (Forproex, 2012).

Desde sua criação em 1987, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (Forproex) tem se mostrado ativo nos diálogos nacionais acerca do Ensino Superior no Brasil, enfrentando os desafios de integrar questões sociais e científicas

nas universidades públicas. O Forproex também apresenta ligação com órgãos do governo e outros segmentos sociais, promove a compreensão do valor da extensão definido como um espaço de reflexão e crítica, essencial para incentivar o pensamento e as ações dentro do ambiente universitário (Forproex, 2006).

De acordo com a apresentação do Forproex, realizada no I Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, que aconteceu na Universidade de Brasília, no Distrito Federal, entre os dias 4 e 5 de novembro de 1987 e apresentada no documento Política Nacional de Extensão Universitária, de 2012:

A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. A extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico (Forproex, 2012, p. 15).

Segundo Gomez, Corte e Rosso (2019, p. 8), “Throughout the history of Brazilian education, the extension was as a front line of student actions, being a landmark in the approach of university towards to society.” Essa frase atenta ao fato de que, ao longo da história da educação brasileira, a extensão esteve como linha de frente das ações estudantis, sendo um marco na aproximação entre universidade e sociedade. O conceito de extensão universitária apresentado por meio de uma visão crítica é “um processo de formação que integra as instituições de ensino superior à sociedade por meio do conhecimento produzido na instituição e na troca de conhecimentos com a realidade da comunidade” (Gomez, 2018, p. 42).

Diante desse contexto, Deus (2018) afirma que a extensão representa o espaço de diversidade, e é por meio dessa ação que as instituições de ensino reconhecem e valorizam as diferenças sociais, culturais e étnico-raciais, possibilitando a criação de compromissos essenciais para a compreensão de onde as pessoas vivem. Ao intervir nas dimensões culturais, a extensão universitária desafia e enriquece o conhecimento, além de trazer inovações importantes para a pesquisa. Essa questão desafia a considerar não somente a importância da extensão na estruturação dos cidadãos, mas também a valorizar a função essencial e os objetivos dela dentro da universidade.

Conforme Carbonari e Pereira (2012), no Brasil, as primeiras iniciativas de extensão aconteceram de 1911 a 1917, realizadas na Universidade Livre de São Paulo. Elas consistiam em conferências e eventos abertos, abordando uma variedade de temas que, na época, não estavam diretamente ligados às questões sociais e políticas. O Estatuto da Universidade

Brasileira foi estabelecido pelo Decreto Federal nº 19.851, de 11 de abril de 1931, e definiu a extensão universitária não só pela promoção de cursos voltados para o desenvolvimento de conhecimentos “úteis à vida individual e coletiva” (Brasil, 1931), além disso, destacou a relação de união entre o ensino e a pesquisa.

A Constituição de 1988, no Brasil, marcou o início de um período de democratização no ambiente universitário. Conforme o artigo 207 desta Constituição, a instituição de ensino deve aderir à “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”, complementando que as atividades universitárias de pesquisa e extensão poderiam ser financiadas pelo governo (Brasil, 1988).

Para Al Amin e Greenwood (2018), a sustentabilidade é um termo abrangente e apresenta a atenção com o futuro da Terra e seus recursos disponíveis, bem como o cuidado com ecossistemas e a vida que neles habitam, a continuidade da espécie humana e a proteção do bem-estar. O conceito contempla também iniciativas e práticas contínuas. A preocupação com a situação sustentável no planeta foca no futuro e nas medidas necessárias para assegurar a qualidade de vida das gerações futuras.

Historicamente, a questão ambiental começou a se destacar internacionalmente a partir do ano 1960, seguindo até a Conferência de Estocolmo, em 1972. Durante a década de 1960, tornou-se evidente que as ações humanas sobre o meio ambiente começavam a atingir um nível capaz de causar mudanças significativas e até mesmo irreversíveis no planeta. A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, que aconteceu em Estocolmo no ano de 1972, representou um período em que a discussão ambiental ainda estava em desenvolvimento e as relações dela com o planeta não eram totalmente reconhecidas. A partir de 1985, os problemas da questão ecológica para o mundo todo se consolidaram, e esse avanço foi notável após a realização da Conferência do Rio de Janeiro, em 1992, marcando uma nova era na compreensão dos desafios ambientais (Milani, 1998).

Em 2001, foram lançados os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), compostos por oito metas globais adotadas pelos países que faziam parte da ONU. Eles tinham como intuito promover um avanço na erradicação da pobreza extrema e da fome no mundo. Essas metas focavam nas populações mais vulneráveis (Roma, 2019). Em 2015, representantes internacionais estabeleceram 17 ODS, que abrangem 169 metas específicas que devem ser cumpridas até 2030. Essas metas constituem a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (Vilalta; Betts; Gómez, 2018), conforme ilustrado na Figura 2.

**Figura 2** – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: ONU (2015).

Dessa forma, a agenda validou uma decisão marcante ao estabelecer metas contínuas, que abrangem diversos países e focam no bem-estar humano, com o objetivo de acabar com a pobreza em qualquer forma que ela se apresenta, principalmente a pobreza excessiva, pois esta constitui a principal disputa mundial e uma condição essencial para alcançar o desenvolvimento sustentável (ONU, 2015).

Os ODS apresentam as universidades como instituições essenciais para a realização de suas metas. Diversos documentos acadêmicos têm destacado que é a primeira ocasião em que a universidade é reconhecida como uma figura fundamental no cenário de discussão dos ODS (Vargas; Gonzalez-Campo; Brath, 2020). De acordo com Galvão, Cabral e Maurer (2020), os ODS podem servir como orientações para mudanças que geram segurança para a vida cotidiana dentro das universidades, de maneira sustentável e com melhor conforto e satisfação. É importante notar que os projetos já estão em curso em várias instituições de ensino superior, como Unipampa, UnB e Unesp.

De acordo com Deus (2018), neste ambiente repleto de obstáculos que a extensão universitária enfrenta, a Agenda 2030 se destaca como um ponto forte. Enfrenta-se um período em que é necessário redefinir as políticas de extensão, avaliando o grau de alinhamento com todos os ODS, elementos essenciais nas políticas públicas que possuem finalidades específicas com o intuito de amparar o planeta e seus habitantes, surgindo assim um suporte efetivo nos diversos projetos de extensão universitária. Desse modo, Galvão, Cabral e Maurer (2020) dizem que a Agenda inspirou uma conduta voltada para o dia a dia, que apresenta transformações por meio do ensino. Ela tem como objetivo orientar os programas educativos, a fim de alcançar a paz, a justiça e a segurança, componentes

imprescindíveis para o desenvolvimento, sendo essencial ensinar às gerações futuras, tornando-as capazes de garantir uma transformação global, com uma visão focada no futuro.

A educação representa um processo fundamental para alterar nossa trajetória, de modo que se torne mais sustentável, seguindo todos os ODS, com destaque especial para o quarto Objetivo (Vargas; Gonzalez-Campo; Brath, 2020). Segundo Vilalta, Betts e Gómez (2018), entre os ODS existe um Objetivo dedicado especificamente à educação, o ODS 4. Ele faz menção direta às universidades, sendo mais específica a meta 4.3 do ODS 4. É necessário entender o importante papel que as universidades exercem na execução dos ODS pela capacidade de engajar e tratar de cada Objetivo por meio de amplas áreas de atuação.

## MÉTODO

Como o objetivo deste estudo consiste em verificar como as ações de extensão da UFU se alinham aos ODS e ao compromisso social na promoção do desenvolvimento sustentável, este trabalho possui caráter de pesquisa descritiva. Para Triviños (1987, p. 110), esse modelo de pesquisa fundamenta-se em compreender a comunidade, identificando particularidades, desafios, instituições educacionais, educadores, princípios culturais, questões relacionadas às mudanças nos currículos, entre outros aspectos dela.

A coleta dos dados foi realizada por meio de análise documental, utilizando dados disponibilizados no site da Proexc/UFU acerca da evolução das ações de extensão. A análise documental permite ao pesquisador coletar diversas informações relativas a legislações educacionais, procedimentos na educação, planos de ensino, critérios de admissão e materiais didáticos (Triviños, 1987).

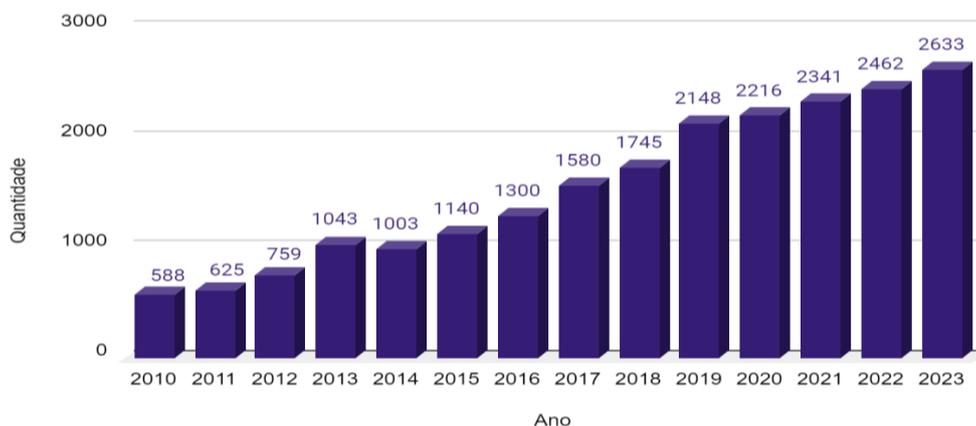
Este estudo envolveu verificar as ações de extensão da UFU, por meio do site da Proexc. Assim, foi possível trabalhar com dados que apresentam a evolução da extensão na universidade entre os anos de 2010 a 2023, período em que o Siex foi implantado. Além disso, a análise foi feita especificamente acerca da relação entre os ODS e as ações de extensão, observadas a partir do ano de 2021, uma vez que somente a partir deste ano foram inseridos os campos para identificação dos ODS nos registros. Os números são apresentados em diferentes temas, sendo eles: evolução da extensão na UFU; áreas temáticas da extensão; unidades UFU; ano de 2023; e ODS. Os estudos são apresentados por meio de *dashboards* apartados em que cada um deles apresenta informações visuais e didáticas elaboradas no período. Esses dados ainda podem ser atualizados por meio de contribuições com a Proexc.

A análise de extensão alinhada aos ODS antes desse período do ano de 2021 foi realizada no estudo de Borsatto *et al.* (2024), que buscou verificar quais ODS estavam relacionados às ações de extensão entre o período de 2009 a 2022, de modo que cada ação poderia estar relacionada a mais de um Objetivo. Os resultados elencaram alguns ODS que se alinhavam em maior quantidade às ações de extensão, sendo eles: ODS 17 - Parcerias e Meios de Implementação; ODS 4 - Educação de Qualidade; ODS 12 - Consumo e Produção Sustentáveis; e ODS 8 - Trabalho Digno e Crescimento Econômico. O artigo apresentou uma divisão de quatro grupos de ações para os ODS, sendo: Biosfera, Sociedade, Economia e Parcerias, a fim de identificar o alinhamento dos ODS com as ações de extensão. Em uma primeira análise foram consideradas as ações entre os anos de 2009 e 2015, levando em consideração o fato de que a Agenda 2030 não havia sido criada nesse período, no entanto, já se relacionava ao desenvolvimento sustentável. Os resultados identificaram que as interações mais fortes das ações de extensão aconteciam com os grupos de Sociedade e Economia. A segunda análise foi realizada entre o período de 2018 a 2022, logo, os resultados apresentaram maior relação com os grupos Sociedade, Economia e Biosfera, de modo que a maior parte das ações de extensão se alinhava de forma genérica aos grupos, atendendo a mais de um ODS.

## RESULTADOS

A partir dos dados coletados no Siex, realizou-se a análise descritiva da evolução das ações de extensão na UFU no período de 2010 a 2023. Observa-se que o número de ações de extensão aprovadas teve um aumento de 348% no período analisado, saindo de 588 para 2.633 ações, como demonstra o Gráfico 1.

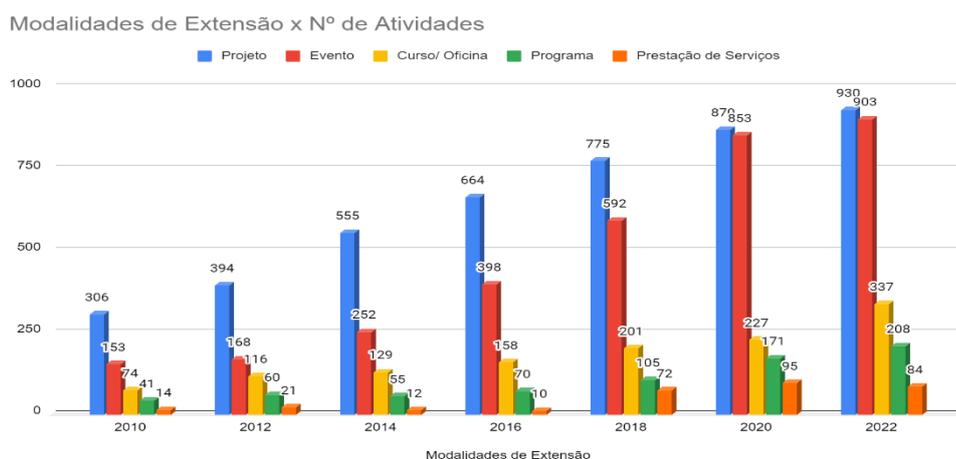
**Gráfico 1** – Atividades aprovadas pelo Siex



Fonte: Os autores (2023).

Dentre as ações de extensão, o modelo de atividade mais frequente foi Projetos, com 7.578 ações, seguido por Eventos, com 7.063 atividades. Cursos e oficinas foram oferecidos 2.782 vezes; programas ocorreram 1.014 vezes; e serviços foram prestados 635 vezes, totalizando 19.072 atividades de extensão. Esse crescimento demonstra a relevância da extensão na formação dos discentes e no compartilhamento do conhecimento produzido na universidade para a sociedade, como apresenta o Gráfico 2.

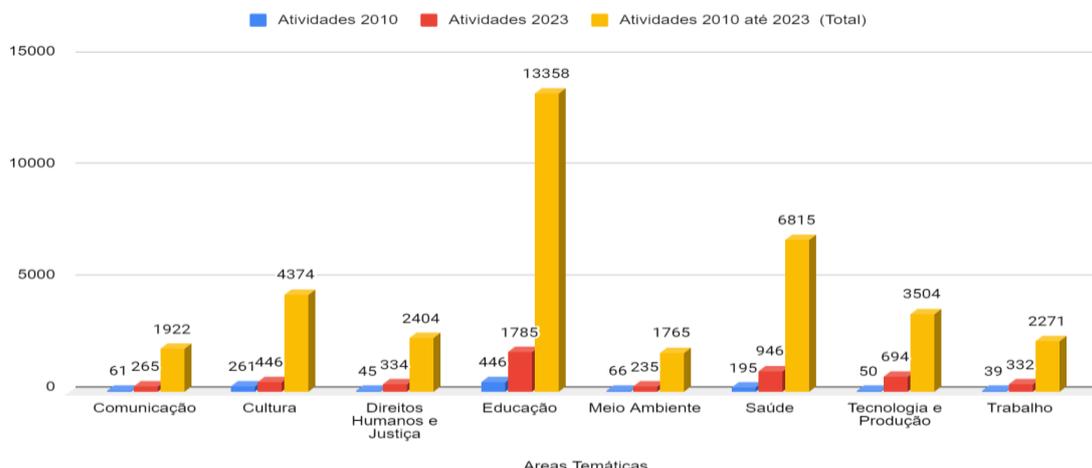
**Gráfico 2 – Evolução da Extensão x Modalidades**



Fonte: Os autores (2023).

Em relação às áreas temáticas, em todo o período analisado, a Educação lidera com o maior número de atividades principais e secundárias, representando 36,8%, seguida por Saúde, com 18,7% e Cultura, com 12%, representado no Gráfico 3.

**Gráfico 3 – Evolução da extensão x áreas temáticas**



Fonte: Os autores (2023).

Entretanto, quando se compara o perfil das áreas das ações no ano de 2010, Educação continuava com maior número de atividades, seguida por Cultura e depois Saúde. No ano de 2023, tem-se Educação, Saúde e Tecnologia e Produção, o que demonstra uma mudança no perfil das áreas de atuação da extensão, ampliando a inovação tecnológica e a produção (ODS 9), ainda mantendo o forte compromisso com a educação e a saúde, além do desenvolvimento social, haja vista o esforço da universidade em produzir tecnologias assistivas. Esses dados são demonstrados na Tabela 1.

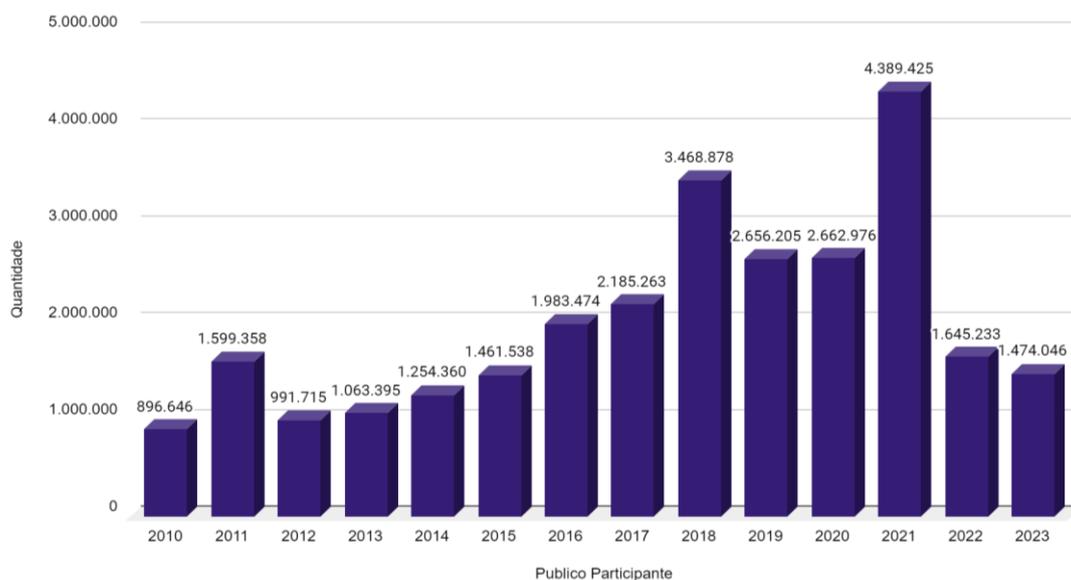
**Tabela 1** – Áreas Temáticas x Atividades Principais/Secundárias

Áreas temáticas	Principal (2010)	Secundária (2010)	Principal (2023)	Secundária (2023)	Principal (2010 a 2023)	Secundária (2010 a 2023)
Comunicação	24	37	95	170	822	1100
Cultura	111	150	215	231	2198	2176
Direitos Humanos	24	21	171	163	1199	1205
Educação	234	212	883	902	6629	6729
Meio Ambiente	34	32	117	118	952	813
Saúde	121	74	670	276	4395	2420
Tecnologia e produção	23	27	408	286	2020	1484
Trabalho	17	22	74	258	857	1414
<b>TOTAL</b>	<b>588</b>	<b>575</b>	<b>2633</b>	<b>2404</b>	<b>19072</b>	<b>17341</b>

Fonte: Os autores (2023).

Ao analisar a relação entre o número do público estimado de participantes em atividades de extensão é possível notar um aumento significativo, passando de 896.646 em 2010 para 1.474.046 em 2023, um aumento de mais de 60% na participação do público no período analisado. Isso pode ser um reflexo tanto da expansão das atividades de extensão quanto do aumento da conscientização e interesse do público em temas relacionados ao desenvolvimento sustentável e ao compromisso social. Durante esse período, ocorreram variações na participação ao longo dos anos, com picos em 2017 (2.185.263), 2018 (3.468.878) e um pico maior em 2021 (4.389.425), ano da pandemia de Covid-19, marcado por forte atuação da extensão, especialmente com atividades online. O Gráfico 4 representa os dados em discussão.

**Gráfico 4** – Evolução da extensão X público estimado

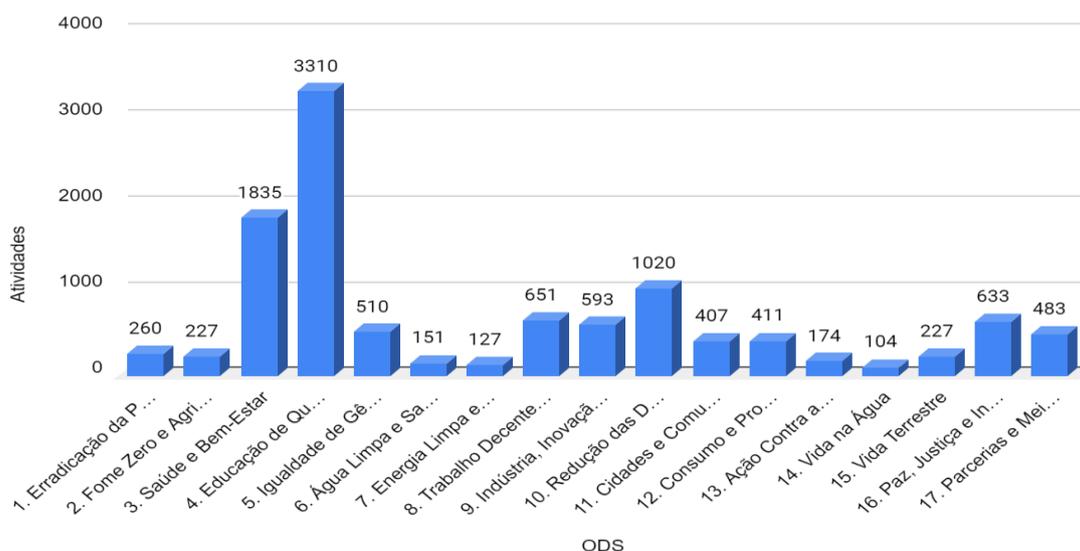


Fonte: Os autores (2023).

Outra análise relevante das ações de extensão desenvolvidas na UFU foi acerca da relação com os ODS. A partir dos dados, verificou-se que as atividades contabilizadas pelo Siex nos três anos de forma unificada apresentam um menor número em relação à análise separada desses anos. Isso ocorre devido ao fato de que existem ações de extensão que atendem mais de um ODS.

Percebe-se que Educação de Qualidade (ODS 4) lidera com o maior número de atividades, totalizando 3.310. Isso reflete um forte compromisso da UFU com a educação e o desenvolvimento de competências. Saúde de Qualidade (ODS 3) segue com 1.835 atividades, dando ênfase na saúde e no bem-estar da comunidade. A Redução das Desigualdades (ODS 10) tem um total de 1.020 atividades, o que indica um esforço consciente para abordar as disparidades sociais e econômicas. Trabalho Decente e Crescimento Econômico (ODS 8) e Indústria, Inovação e Infraestrutura (ODS 9) também são áreas de foco significativas, com 651 e 593 atividades, respectivamente, o que pode sugerir iniciativas para impulsionar a inovação e fomentar um crescimento econômico sustentável (Gráfico 6).

**Gráfico 5 – ODS e Extensão**



Fonte: Os autores (2023).

Comparando os anos isolados de 2021 e 2023, observa-se um aumento significativo nas atividades de vários ODS, demonstrando uma resposta adaptativa às demandas. Em 2021, Educação de Qualidade (ODS 4) registrou 522 atividades, enquanto em 2023, o número cresceu, chegando a 1.713 atividades, refletindo um aumento de 228%, como demonstra a Tabela 4.

Além disso, o ODS 3 – Saúde e Bem-Estar também apresenta um crescimento marcante, saindo de 299 atividades em 2021 para 999 em 2023. Isso pode ser interpretado como um reflexo direto da necessidade de fortalecer as iniciativas de saúde em resposta às urgências e ao bem-estar da comunidade.

Ao considerar outros ODS com volumes significativos de atividades, o ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico mostra um incremento de 73 atividades em 2021 para 378 em 2023. Isso poderia indicar um enfoque renovado na criação de oportunidades de trabalho decente e no suporte ao crescimento econômico sustentável, possivelmente em resposta à recuperação econômica pós-pandemia.

A mesma tendência de aumento é observada no ODS 10 - Redução das Desigualdades, que apresenta um aumento de 152 para 558 atividades no período de dois anos. Este dado aponta para um esforço consciente em abordar as disparidades dentro e fora do ambiente acadêmico, alinhando as ações da UFU à necessidade global de equidade e inclusão, dado também demonstrado na Tabela 4.

**Tabela 4 – ODS e Extensão**

<b>ODS</b>	<b>Atividades 2021</b>	<b>Atividades 2022</b>	<b>Atividades 2023</b>
1. Erradicação da Pobreza	29	109	154
2. Fome Zero e Agricultura Sustentável	25	90	136
3. Saúde e Bem-estar	299	749	999
4. Educação de qualidade	522	1327	1713
5. Igualdade de Gênero	74	216	272
6. Água potável e saneamento	19	76	81
7. Energia acessível e limpa	12	47	82
8. Trabalho decente e crescimento econômico	73	262	378
9. Indústria, inovação e infraestrutura	95	253	320
10. Redução das desigualdades	152	424	558
11. Cidades e comunidades sustentáveis	59	172	234
12. Consumo e produção responsáveis	65	168	221
13. Ação contra a mudança global do clima	21	67	110
14. Vida na água	11	36	72
15. Vida terrestre	21	94	132
16. Paz, justiça e instituições eficazes	105	260	324
17. Parceria e meios de implementação	39	193	292
<b>TOTAL</b>	<b>1621</b>	<b>4543</b>	<b>6078</b>

Fonte: Os autores (2023).

Ao examinar os dados referentes à Educação de Qualidade, que corresponde ao ODS 4, por meio das atividades de extensão promovidas pela UFU, observa-se uma tendência de crescimento constante. A análise dessas atividades até o momento atual mostra que, desde 2021 até 2023, foram realizadas 3.310 atividades acerca desse ODS, o que reflete a dedicação contínua da instituição em buscar uma educação de qualidade. Esse volume expressivo de atividades não apenas ilustra o peso da educação na agenda de extensão da UFU, mas também a sua importância estratégica como um pilar para o desenvolvimento sustentável.

**Tabela 5** – ODS e Modalidades

ODS	CURSO	EVENTO	PROJETO	PROGRAMA	PRESTAÇÃO SERVIÇO
1. Erradicação da Pobreza	35	89	103	25	8
2. Fome Zero e Agricultura Sustentável	27	82	74	31	13
3. Saúde e Bem-estar	378	650	649	133	25
4. Educação de qualidade	690	1398	976	236	10
5. Igualdade de Gênero	67	211	179	51	2
6. Água potável e saneamento	17	49	51	22	12
7. Energia acessível e limpa	10	42	40	30	5
8. Trabalho decente e crescimento econômico	116	284	174	62	15
9. Indústria, inovação e infraestrutura	96	217	100	70	110
10. Redução das desigualdades	163	402	347	100	8
11. Cidades e comunidades sustentáveis	44	140	161	45	17
12. Consumo e produção responsáveis	45	156	138	47	25
13. Ação contra a mudança global do clima	11	74	57	28	4
14. Vida na água	10	35	43	12	4
15. Vida terrestre	32	90	84	19	2
16. Paz, justiça e instituições eficazes	99	297	175	52	10
17. Parceria e meios de implementação	61	175	134	64	49
<b>TOTAL</b>	<b>1901</b>	<b>4391</b>	<b>3485</b>	<b>1027</b>	<b>319</b>

Fonte: Os autores (2023).

Observando o número total de atividades por Modalidade (cursos/oficina; evento; prestação de serviços; programa; projeto), compreende-se que os cursos/oficinas têm um total de 1.901 atividades ao longo dos anos; os eventos apresentam 4.391 atividades, e são uma forma importante de engajamento e divulgação, proporcionando espaços para discussão e troca de conhecimentos acerca dos ODS. A Prestação de Serviços, embora mostre o menor número entre as modalidades, com 319 atividades, reflete uma abordagem prática para aplicar conhecimento e recursos em benefício da comunidade. Analisando Programas e Projetos é

possível perceber que essas modalidades são estruturadas e de longo prazo para as áreas dos ODS, com 1.027 e 3.485 atividades, respectivamente, mostrando a capacidade de planejamento e implementação de ações sustentáveis.

**Tabela 6 – ODS e Áreas temáticas**

ODS	Comunic.	Cult.	DH e Justiça	Educ.	Meio Ambiente	Saúde	Tec. E Prod.	Trabalho
1. Erradicação da Pobreza	4	16	58	75	25	14	55	13
2. Fome Zero e Agricultura Sustentável	8	2	15	43	40	20	92	7
3. Saúde e Bem-estar	37	103	63	387	57	1090	81	17
4. Educação de qualidade	143	375	108	1696	108	564	248	68
5. Igualdade de Gênero	22	73	114	178	12	37	56	18
6. Água potável e saneamento	5	3	10	33	69	11	19	1
7. Energia acessível e limpa	5	2	9	27	35	2	47	0
8. Trabalho decente e crescimento econômico	39	59	68	220	25	22	128	90
9. Indústria, inovação e infraestrutura	28	17	16	106	19	13	356	38
10. Redução das desigualdades	40	121	231	387	34	78	97	32
11. Cidades e comunidades sustentáveis	13	36	45	105	109	27	62	10
12. Consumo e produção responsáveis	17	16	36	97	72	22	134	17
13. Ação contra a mudança global do clima	9	8	19	44	68	7	16	3
14. Vida na água	5	2	7	32	47	5	6	0

15. Vida terrestre	9	10	7	78	99	11	13	0
16. Paz, justiça e instituições eficazes	22	82	261	162	28	49	22	7
17. Parceria e meios de implementação	26	27	50	111	18	73	158	20
<b>TOTAL</b>	<b>432</b>	<b>952</b>	<b>1117</b>	<b>3781</b>	<b>865</b>	<b>2045</b>	<b>1590</b>	<b>341</b>

Fonte: Os autores (2023).

As atividades estão categorizadas por ODS e distribuídas em diferentes áreas temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, e Trabalho. Cada quantidade total de atividades está relacionada a cada ODS dentro de uma área temática específica.

De acordo com as oito áreas temáticas da UFU, as que apresentam maior engajamento com os ODS são, em primeiro lugar, a temática de educação, seguida por Saúde, Tecnologia e Produção, Direitos Humanos e Justiça, Cultura, Meio Ambiente, Comunicação e Trabalho.

Analisando separadamente essas áreas temáticas, começando pela Comunicação, percebeu-se que as atividades ligadas à Educação de Qualidade (ODS 4) lideram, seguidas por Redução das Desigualdades (ODS 10) e Trabalho Decente e Crescimento Econômico (ODS 8), o que indica uma forte disseminação de conhecimento e promoção de igualdade por meio da comunicação.

Partindo para a área da Cultura, a Educação de Qualidade se destaca. É interessante observar a alta participação em atividades culturais relacionadas aos direitos humanos (ODS 16), o que ressalta o papel da cultura na promoção da paz, justiça e instituições eficazes.

Na área de Direitos Humanos e Justiça, o ODS que representa a Redução das Desigualdades é preponderante, refletindo um foco social. Além disso, Paz, Justiça e Instituições Eficazes (ODS 16) tem uma alta contagem, demonstrando o engajamento em atividades que promovem a paz.

Partindo para o tema da Educação, o próprio ODS 4 lidera com uma grande vantagem, o que é esperado, visto que a categoria é Atividades Educação.

Já em Meio ambiente, a maior parte das atividades está associada à Vida Terrestre (ODS 15) e Ação Contra a Mudança Global do Clima (ODS 13), o que indica um enfoque ambiental na preservação dos ecossistemas terrestres e na mitigação das alterações climáticas.

Na temática Saúde, como esperado, Saúde de Qualidade (ODS 3) possui o maior número de atividades. Em Tecnologia e Produção nota-se uma concentração de atividades na

Indústria, Inovação e Infraestrutura (ODS 9). Por último, na área temática de Trabalho, o Trabalho Decente e Crescimento Econômico (ODS 8) lidera, o que ressalta os esforços para promover oportunidades de emprego dignas, além de crescimento econômico sustentável.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste estudo foi verificar como as ações de extensão da UFU se alinham aos ODS e ao compromisso social na promoção do desenvolvimento sustentável. Como metodologia, realizou-se um estudo descritivo das atividades de extensão da universidade, bem como a análise documental dos dados disponibilizados pela Pró-reitoria de Extensão da UFU.

Em relação à evolução da extensão entre os anos observados, de 2010 a 2023, o crescimento nas ações de extensão alinha-se aos ODS. O crescimento contínuo nas ações de extensão sugere que a UFU está aumentando seu alcance na promoção de um desenvolvimento que atende às necessidades sociais, culturais, econômicas, entre diversas outras na região e contribui para os objetivos globais de desenvolvimento sustentável.

Essa evolução reflete não apenas o engajamento da UFU com a comunidade, mas também apresenta uma resposta para as metas globais de sustentabilidade. A diversidade das atividades desenvolvidas pode ser interpretada como uma integração bem elaborada dos princípios dos ODS no propósito da universidade. Isso pode representar um alinhamento entre as ações da UFU e o compromisso social dela.

Observando a relação entre a extensão e suas modalidades, ocorre aumento em todas as modalidades de atividades de extensão na UFU, ao longo do tempo. Esta tendência crescente sugere uma expansão na variedade das atividades oferecidas, reforçando o compromisso crescente da universidade com a comunidade e a promoção do desenvolvimento sustentável.

As áreas temáticas da extensão possuem unidades associadas. Muitas das atividades estão associadas ao Hospital de Clínicas e ao Centro de Educação a Distância, destacando a importância destas unidades na promoção de ações de extensão. A Diretoria de Inovação e Transferência de Tecnologia também se destaca, sugerindo um papel ativo no avanço da inovação em relação à área de meio ambiente. A comparação entre 2010 e 2023 mostra um desenvolvimento significativo nas atividades de extensão da UFU, apresentando uma ampliação das capacidades da universidade em várias áreas temáticas. As unidades associadas indicam os locais de maior atividade e podem apontar para onde os recursos e as iniciativas estão sendo direcionados.

O aumento do envolvimento do público nas atividades de extensão é um indicativo positivo de que a UFU está contribuindo ativamente para vários ODS, como o ODS 4 (Educação de Qualidade), o ODS 3 (Saúde e Bem-estar) e possivelmente o ODS 10 (Redução das Desigualdades), entre outros. Esse envolvimento crescente mostra que a universidade não está apenas educando, mas envolvendo a comunidade em atividades que promovem desenvolvimento, como o aumento em 2023 de mais de 60% do público comparado com 2010. Essa tendência crescente de participação do público demonstra o sucesso das estratégias da UFU em ampliar seu impacto.

Esses dados demonstram o compromisso contínuo da UFU em estender seu impacto além do maior *campus* em Uberlândia, contribuindo para o desenvolvimento regional e a integração da comunidade, em relação aos ODS. O crescimento em cidades menores também pode indicar uma estratégia de engajamento, promovendo um equilíbrio no acesso às oportunidades de extensão.

Os números representam um retrato quantitativo do engajamento da UFU com os ODS ao longo do tempo. O aumento de atividades entre 2021 (quando os registros foram iniciados) e 2023 sugere um esforço crescente e uma dedicação reforçada aos princípios dos 17 Objetivos.

A análise dos dados sugere que a UFU não só mantém um compromisso com o desenvolvimento sustentável como também responde ativamente às mudanças no ambiente global. Isso é evidenciado pelo crescimento notável nas atividades relacionadas aos ODS focados em educação, saúde, trabalho decente e redução de desigualdades entre 2021 e 2023. Essas tendências destacam o papel proativo da universidade na promoção dos ODS e no atendimento às metas para o desenvolvimento sustentável.

As ações podem ser interpretadas como um esforço consciente da UFU para intensificar suas iniciativas educacionais, talvez como uma maneira de compensar quaisquer interrupções causadas por eventos inesperados nos anos anteriores. Esse aumento pode refletir também a adaptação nos métodos de ensino com a comunidade, visando a ampliar o impacto e o alcance da educação de qualidade promovida pela universidade. Em 2021, o número de atividades associadas ao ODS 4 foi de 522, o que sugere uma persistência em enfatizar a educação dentro dos programas de extensão da universidade naquele ano específico. Esse número também pode indicar uma resposta às demandas de uma educação adaptada, possivelmente influenciada por fatores externos, como o contexto da pandemia de COVID-19.

A UFU utiliza as modalidades de atividades para abordar os ODS, (Cursos/Oficina; Evento; Prestação de Serviços; Programa; Projeto), o que permite uma aproximação flexível

para o cumprimento dos Objetivos. No contexto presente, as modalidades se encontram assim alinhadas aos ODS: Prestação de Serviços (319 atividades); Programa (1.027 atividades); Curso/Oficina (1.901 atividades); Evento (4.391 atividades); Projeto (3.485 atividades). A distribuição e o número de atividades apresentam ênfase particular na educação, saúde, redução de desigualdade e trabalho decente e crescimento econômico.

Essa análise permite à UFU avaliar onde estão concentrados os esforços dela e como podem ser direcionados para maximizar o impacto positivo em alinhamento aos ODS. Isso também pode ser útil para informar decisões estratégicas acerca de futuras iniciativas de extensão e projetos acadêmicos.

Esse controle oferece uma visão abrangente de forma quantitativa do alinhamento das atividades de extensão da UFU em relação aos ODS, fornecendo percepções valiosas para futuras estratégias e potenciais áreas de foco. Esta análise também pode ajudar a universidade a identificar lacunas, maximizar impactos positivos e otimizar recursos para iniciativas sustentáveis.

## REFERÊNCIAS

ADOMBENT, M. *et al.* Emerging areas in research on higher education for sustainable development: management education, sustainable consumption and perspectives from Central and Eastern Europe. **Journal of Cleaner Production**, [s. l.], v. 62, p. 1-7, 2014. DOI 10.1016/j.jclepro.2013.09.045. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0959652613006586?via%3Dihub>. Acesso em: 6 nov. 2023.

AL AMIN, M.; GREENWOOD, J. The UN sustainable development goals and teacher development for effective English teaching in Bangladesh: A gap that needs bridging. **Journal of Teacher Education for Sustainability**, Daugavpils, v. 20, n. 2, p. 118-138, 2018. DOI 10.2478/jtes-2018-0019. Disponível em: <https://sciendo.com/article/10.2478/jtes-2018-0019>. Acesso em: 20 dez. 2023.

BELL, S. *et al.* Sustainability and distance learning: a diverse European experience? **Open Learning: the journal of open, distance and e-learning**, London, v. 32, n. 2, p. 95-102, 2017. DOI 10.1080/02680513.2017.1319638. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02680513.2017.1319638>. Acesso em: 31 out. 2023.

BORSATTO, J. M. L. S. *et al.* Aligning community outreach initiatives with SDGs in a higher education institution with artificial intelligence. **Cleaner and Responsible Consumption**, [s. l.], v. 12, p. 1-9, 2024. DOI 10.1016/j.clrc.2023.100160. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S266678432300061X>. Acesso em: 20 out. 2023.

BUCKLER, C.; CREECH, H. **Shaping the future we want: UN decade of education for Sustainable Development (2005-2014); final report**. Paris: Unesco, 2014. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000230171>. Acesso em: 4 out. 2023.

BUCZENKO, G. L.; ROSA, M. A. Educação ambiental crítica e a educação para o desenvolvimento sustentável (Eds): encontros e desencontros. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, v. 8, n. 1, p. 3.882-3.892. DOI 10.34117/bjdv8n1-255. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/42718>. Acesso em: 4 out. 2023.

CARBONARI, M. E. E.; PEREIRA, A. C. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. **Revista de Educação**, Florianópolis, v. 10, n. 10, 2007. Disponível em: <https://docente.ifsc.edu.br/marco.aurelio/Material%20Aulas/Especializa%C3%A7%C3%A3o%20Tecnologias%20Educativas/Sustentabilidade,%20Cidadania%20e%20Educa%C3%A7%C3%A3o/Artigos/2133-8194-1-PB.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2023.

CHAUÍ, M. S. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 5-15, 2003. DOI 10.1590/S1413-24782003000300002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/n5nc4mHY9N9vQpn4tM5hXzj/?>. Acesso em: 3 out. 2023.

DEUS, S. F. B. A extensão universitária e o futuro da universidade. **Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 25, n. 3, p. 624-633, 2018. DOI 10.5335/rep.v25i3.8567. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/8567>. Acesso em: 12 out. 2023.

FORPROEX. **Indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão e flexibilização curricular**: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006. Disponível em: [https://www.uemg.br/downloads/indissociabilidade\\_ensino\\_pesquisa\\_extensao.pdf](https://www.uemg.br/downloads/indissociabilidade_ensino_pesquisa_extensao.pdf). Acesso em: 14 dez. 2023.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2023.

GALVÃO, T. G.; CABRAL, R.; MAURER, R. Brazilian university network on the 2030 Agenda: Challenges and opportunities on territorialising the SDGs in Brazil. In: INTERNATIONAL SDG RESEARCH SYMPOSIUM GLOBAL GOALS, 2020, Utrecht. **Anais [...]**. Utrecht: Utrecht University, 2020. p. 1-24. Disponível em: [https://globalgoalsproject.eu/globalgoals2020/wp-content/uploads/2020/06/GlobalGoals2020\\_Gehre-et-al..pdf](https://globalgoalsproject.eu/globalgoals2020/wp-content/uploads/2020/06/GlobalGoals2020_Gehre-et-al..pdf). Acesso em: 20 out. 2023.

GOMEZ, S. R. M. **Gestão universitária e qualidade na extensão**: institucionalização de cursos de línguas estrangeiras na UFSM. 2018. 160 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/14954>. Acesso em: 14 dez. 2023.

GOMEZ, S. R. M.; CORTE, M. G. D.; ROSSO, G. P. A Reforma de Córdoba e a educação superior: institucionalização da extensão universitária no Brasil. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 5, p. 1-21, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8653655>. Acesso em: 14 dez. 2023.

LEAL FILHO, W.; SHIEL, C.; PAÇO, A. Integrative approaches to environmental sustainability at universities: an overview of challenges and priorities. **Journal of Integrative Environmental Sciences**, London, v. 12, n. 1, p. 1-14, 2015. DOI

10.1080/1943815X.2014.988273. Disponível em:  
<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/1943815X.2014.988273>. Acesso em: 6 nov. 2023.

LEAL FILHO, W. *et al.* Sustainable Development Goals and sustainability teaching at universities: Falling behind or getting ahead of the pack? **Journal of Cleaner Production**, [s. l.], v. 232, p. 285-294, 2019. DOI 10.1016/j.jclepro.2019.05.309. Disponível em:  
<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0959652619318451>. Acesso em: 5 abr. 2024.

MCCOWAN, T. Universities and the post-2015 development agenda: an analytical framework. **Higher Education**, Michigan, v. 72, p. 505-523, 2016. DOI 10.1007/s10734-016-0035-7. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10734-016-0035-7>. Acesso em: 31 out. 2023.

MILANI, C. O meio ambiente e a regulação da ordem mundial. **Contexto Internacional**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 303-347, 1998. Disponível em:  
<https://search.proquest.com/openview/675556efb0c6d751122a6ce254a971dc/1?pq-origsite=gscholar&cbl=1936339>. Acesso em: 20 dez. 2023.

MURILLO-VARGAS, G.; GONZALEZ-CAMPO, C. H.; BRATH, D. I. Mapping the integration of the sustainable development goals in universities: Is it a field of study? **Journal of Teacher Education for Sustainability**, Boston, v. 22, n. 2, p. 7-25, 2020. DOI 10.2478/jtes-2020-0013. Disponível em: <https://sciendo.com/article/10.2478/jtes-2020-0013>. Acesso em: 22 dez. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. 2015. Disponível em:  
[https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil\\_Amigo\\_Pesso\\_Idosa/Agenda2030.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Agenda2030.pdf). Acesso em: 20 dez. 2023.

ROMA, J. C. Os objetivos de desenvolvimento do milênio e sua transição para os objetivos de desenvolvimento sustentável. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 71, n. 1, p. 33-39, 2019. DOI 10.21800/2317-66602019000100011. Disponível em:  
[http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252019000100011&script=sci\\_arttext](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252019000100011&script=sci_arttext). Acesso em: 20 dez. 2023.

SAVEGNAGO, C. L.; GOMEZ, S. R. M.; CORTE, M. G. D. Agenda 2030 nas universidades federais brasileiras: um estudo exploratório. **Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 9, n. 14, p. 226-238, 2022. Disponível em:  
<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2737>. Acesso em: 20 dez. 2023.

SDSN Australia/Pacific. **Getting started with the SDGs in universities: a guide for universities, higher education institutions, and the academic sector**. Melbourne, 2017. Disponível em: [https://ap-unsdsn.org/wp-content/uploads/University-SDG-Guide\\_web.pdf](https://ap-unsdsn.org/wp-content/uploads/University-SDG-Guide_web.pdf). Acesso em: 10 nov. 2023.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. Barueri: Atlas, 1987.

UNESCO. **Intergovernmental Conference on Environmental Education**. Paris, 1978. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/images/0003/000327/032763eo.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2023.

UNESCO. **International Institute for Educational Planning (IIEP-UNESCO)**. Paris, 1963. Disponível em: <http://www.iiep.unesco.org/en/three-challenges-higher-education-and-sdgs-3556>. Acesso em: 3 out. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Pró-reitoria de Extensão e Cultura**. Uberlândia, 2023. Disponível em: <https://proexc.ufu.br>. Acesso em: 13 fev. 2024.

VILALTA, J. M.; BETTS, A.; GÓMEZ, V. Higher Education's role in the 2030 agenda: The why and how of GUNi's commitment to the SDGs. *In: SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS: ACTORS AND IMPLEMENTATION. A REPORT FROM THE INTERNATIONAL CONFERENCE, 2018, Barcelona. Anais [...]*. Barcelona: ACUP, 2018. p. 10-14.